

LITERATURA, CONTEMPORANEIDADE E INTERNET: UMA REFLEXÃO SOBRE A MUDANÇA DE PERFIL DOS ESCRITORES COM O SURGIMENTO DAS TECNOLOGIAS

Francisca Michelle do Nascimento Aguiar¹

Joseph Yuri Diogenes²

Juciane Batista da Silva³

Julieta Maciel Teixeira Lima⁴

Márcia Antônia Dias Catunda⁵

Matheus Lopes Soares⁶

RESUMO: O presente ensaio tem como base o capítulo “O que significa Literatura Contemporânea” que integra o livro “Ficção Brasileira Contemporânea” de autoria do crítico literário Karl Erik Schollhammer (2009). O ensaio tem como objetivo apresentar as reflexões propostas pelo autor e trazê-las ao contexto atual, a fim de estudar como a Literatura, o conceito de Contemporâneo e o surgimento da Internet promoveram mudanças no perfil dos escritores e na forma de escrever e consumir Literatura.

Palavras-chave: Literatura. Contemporâneo. Escritores. Internet.

2749

INTRODUÇÃO

Neste trabalho iremos discutir as problemáticas já apontados por Schollhammer no ensaio "Ficção Brasileira Contemporânea", tendo em vista os diversos questionamentos com o objetivo de definir a literatura brasileira contemporânea, na crescente era da informação e do mundo virtual; como o próprio autor colocou: "as novas tecnologias oferecem caminhos inéditos para esses esforços que facilitam a divulgação dos textos", ou seja, ele irá destacar os benefícios desses novos meios que facilitam a vida de quem deseja ser escritor, mas também vai trazer os malefícios que surgem.

Assim, segundo o autor, essa busca de definir as características literárias contemporâneas se tornou problemática, visto que, pessoas que eram excluídas no passado, seja por cor, gênero ou classe, possuem, hoje, a possibilidade de publicar seus textos com

¹Graduanda em Letras Português/francês (licenciatura) Universidade Estadual do Ceará.

²Graduando em Letras Português/licenciatura, Universidade Estadual do Ceará

³Graduanda em Letras Português/licenciatura, Universidade Estadual do Ceará

⁴Graduanda em Letras Português/licenciatura, Universidade Estadual do Ceará

⁵Graduanda em Letras Português/licenciatura, Universidade Estadual do Ceará

⁶Graduando em Letras Português/ Francês, (licenciatura), Universidade Estadual do Ceará.

maior facilidade por meio da Internet. Com isso, a análise feita pelo autor, evidencia diversas questões problemáticas para definir a criação literária na era da informática e com isso pretendemos trazer outras pesquisas e análises acerca da literatura brasileira.

Conceito de Literatura Contemporânea

O conceito de Literatura Contemporânea pode ser apresentado como um conceito que decorre de períodos da história literária, bastante utilizado e possivelmente autoexplicativo, porém logo no título do livro o autor convida primeiramente a entender o termo “contemporâneo”.

O que significa ser contemporâneo? Procurando uma resposta que ultrapasse o indicador banal esperado, que aponta ser o que se é produzido atualmente, ou nos últimos anos, poderíamos apontar esse termo como sendo a caracterização de uma determinada relação entre o momento histórico e a ficção.

Roland Barthes afirma que “O contemporâneo é o intempestivo”, que significa que o verdadeiro contemporâneo não é aquele se identifica com seu tempo, ou que com ele se sintoniza plenamente, mas sim, aquele que através de uma diferença é capaz de captar seu tempo e enxergá-lo, obtendo assim uma interpretação e um entendimento mais amplo com base em sua vivência e contexto histórico, assim, por não se identificar, por sentir-se em desconexão com o presente, cria um ângulo onde existe a possibilidade de se expressar de uma maneira na qual mais se identifica.

O escritor contemporâneo parece estar motivado por uma grande urgência em se relacionar com a rede histórica, mesmo estando ciente da impossibilidade de se captar na sua especificidade atual e presente, outra característica bastante presente que podemos citar é a de urgência, onde se pode observar que a escrita se guia por uma ambição de eficiência e pelo desejo de chegar e alcançar uma determinada realidade, trata-se de uma escrita que age para “se vingar”, como comentou Marcelino Freire.

“De fato, escrevo curto e, sobretudo, grosso. Escrevo com urgência. Escrevo para me vingar. E esta vingança tem pressa. Não tenho tempo para nhenhênhs. Quero logo dizer o que quero e ir embora”. (Freire, 2008).

Assim, a Literatura Contemporânea não é necessariamente aquela que retrata a atualidade, a não ser por uma inadequação, que nos possibilita perceber as zonas

marginalizadas e mais escuras do presente, através de uma estranheza que nos afasta da lógica. Ser contemporâneo segundo o raciocínio do autor do texto, é ser capaz de se orientar no escuro e com isso, ter coragem de reconhecer e se comprometer com um presente com o qual não se pode coincidir.

Perfil do Escritor Contemporâneo

Segundo o texto, o perfil do escritor contemporâneo está preocupado em se relacionar com a realidade histórica, ou seja, os escritores atuais não vêm produzindo obras que reflitam o presente, a não ser que sintam necessidade de escrever sobre uma defasagem séria em seu tempo. Dessa forma, os escritores possuem mais liberdade para tratar de variados assuntos anacrônicos com características de outras épocas literárias.

Uma pesquisa coordenada por Regina Dalcastagnè da Universidade de Brasília (UnB), traçou o perfil de quem geralmente publica livros. Para a pesquisa foram lidos 258 romances, de 1990 a 2004, por meio das editoras: Companhia das Letras, Record e Rocco, no qual revelou que a maioria dos autores são brancos (93,9%), homens (72,7%), que moram no Rio de Janeiro e em São Paulo (47,3% e 21,2%).

Percebe-se que, nesta época, ainda com a falta de popularização dos meios tecnológicos, os escritores possuíam bastante semelhança entre si, principalmente pelo fato de quase todos morarem no sudeste. Assim, percebemos que era difícil de surgir escritore(a)s homens e mulheres negros ou de outros estados. Porém, com o advento da internet, houve uma popularização tanto para quem escreve como para quem lê, fazendo com que a literatura chegue a pessoas de diversas classes sociais, regiões ou cor.

Entretanto, os críticos no Brasil ainda não conseguem definir uma categoria com características de literatura contemporânea. Mas no exterior, especificamente na França, em colóquios internacionais, a literatura brasileira contemporânea é tipicamente estereotipada, sendo retratados pela pobreza, favelas, violência diversidade étnica e cultural, que é visto como um perfil de literatura brasileira na França.

Retornando para o Brasil, por mais que haja especialistas definindo a literatura nacional, como Barthes, "o contemporâneo é aquele que, graças a uma diferença, uma defasagem ou um anacronismo, é capaz de capturar seu tempo e enxergá-lo." Ainda não é possível categorizar plenamente, pois com acesso a internet, as lutas de classes, lutas de

gêneros e cor, favorecem para uma literatura heterogênea que antes só eram publicadas e lidas por homens e mulheres branco(a)s de alta classe social.

Literatura Brasileira Contemporânea

A literatura Brasileira Contemporânea, engloba o período literário que se estende do final do século XX até os dias atuais, é marcada por uma ampla diversidade de estilos e temáticas, refletindo a pluralidade cultural e social do Brasil. Também conhecida como o período pós-modernista, uma vez que se desenvolve após o movimento modernista.

Nesse contexto, uma das características marcantes da Literatura Brasileira Contemporânea é a preocupação em estabelecer presença e relevância. Os escritores dessa época buscam abordar temas atuais, estabelecendo um elo de responsabilidade com a história e com o leitor. No entanto, há desafios em intervir e estabelecer um diálogo com o leitor.

Podemos destacar no texto que a crítica literária reforça o conceito de presentificação (Resende, 2007) como uma característica central desse período. Esse conceito se refere ao tempo presente, em contraposição a um tempo utópico ou idealizado, levando em consideração a multiplicidade de assuntos presentes na sociedade. Não há mais a necessidade de garantir promessas ou idealizações, mas sim de expor e refletir temas.

2752

Nesse sentido, a Literatura Brasileira Contemporânea se aproxima do realismo, uma vez que esse movimento literário visa a objetividade e a exposição do real. Os escritores contemporâneos buscam retratar a sociedade e suas complexidades de maneira verossímil, explorando os aspectos sociais, políticos e culturais.

Em resumo, a Literatura Brasileira Contemporânea é caracterizada por sua diversidade de estilos e temáticas, refletindo a pluralidade cultural e social do Brasil. Busca estabelecer uma presença própria, abordando temas atuais e importantes. A Literatura Brasileira Contemporânea se aproxima do realismo, expondo o realismo presente na sociedade de forma objetiva e de forma mais próxima da realidade.

Literatura e Novas Tecnologias

A Literatura atual é vista como um campo expandido e não mais como um campo fechado, pois os contatos se dão através de mídia e ferramentas diversas, num polissistema audiovisual, que adapta textos literários, tanto para o material, como para o virtual ou

digital, tornando as relações dos indivíduos com as obras, pautadas na criatividade e inseridas em novos formatos , como as plataformas apropriadas para interações entre leitores e/ou os leitores eletrônicos, que são uma opção prática.

Os homens são o tempo em que vivem; são frutos das necessidades de suas épocas, diferentemente das ideias que transpõem realidades e sobrevivem no tempo. O mercado tradicional dos livros sofreu transformações do campo literário devido ao surgimento das tecnologias digitais.

Nesse novo contexto, as principais transformações são em respeito à liberdade propiciada pelo *cyberespaço*, para produzir e publicar textos: se lê, produz e faz circular através de recursos diversos, onde a estilística da literatura se adequa e possibilita impactar os leitores em seus próprios ambientes físicos, de acordo com a sua realidade social. Por meio da tecnologia, obras importantes para o conhecimento podem chegar, democraticamente, aos destinatários, driblando os antigos mecanismos do mercado tradicional dos livros e os processos seletivos das editoras.

O Realismo no Brasil

O movimento realista foi um período importante na literatura brasileira que ocorreu no final do século XIX e início do século XX. Ele foi uma continuação do movimento literário europeu do Realismo, que buscava retratar a realidade de forma objetiva, sem idealizações ou romantismo excessivo.

No Brasil, o movimento realista foi marcado por uma abordagem crítica e observadora da sociedade, explorando temas como a desigualdade social, a injustiça, as injustiças e os problemas políticos. Os escritores realistas brasileiros buscavam retratar o país e sua realidade de forma mais fiel, muitas vezes denunciando as contradições e problemas da sociedade.

Um dos principais autores realistas brasileiros foi Machado de Assis, considerado um dos maiores escritores da literatura brasileira. Suas obras, como "Memórias Póstumas de Brás Cubas" e "Dom Casmurro", são exemplos do estilo realista, explorando temas como a hipocrisia social, o amor, a loucura e a traição.

Além de Machado de Assis, outros escritores realistas brasileiros incluem Aluísio Azevedo, autor de "O Cortiço", e Raul Pompéia, autor de "O Ateneu". Essas obras retratam a vida urbana, os conflitos sociais e os aspectos negativos da sociedade brasileira da época.

O movimento realista na literatura brasileira teve um papel significativo na crítica social e política do país, influenciando gerações futuras de escritores e confiante para a formação da identidade literária brasileira.

A aproximação da Literatura com o Realismo

A aproximação da literatura com o realismo ocorre quando os escritores buscam retratar a realidade de forma objetiva, verossimilhante e sem idealizações exageradas. Nesse sentido, o realismo literário se contrapõe às correntes literárias anteriores, como o Romantismo, que valorizava a imaginação, a emoção e a subjetividade.

Os escritores realistas procuram observar e descrever detalhadamente o mundo ao seu redor, seja nas paisagens, nos cenários urbanos ou nas relações sociais. Eles retratam personagens com características psicológicas complexas e ambíguas, apresentando tanto suas virtudes como seus defeitos. Dessa forma, a literatura realista busca ser um espelho da sociedade, mostrando seus pontos positivos e negativos, suas contradições e seus problemas.

A aproximação da literatura com o realismo também implica em uma linguagem mais precisa e objetiva, evitando o uso excessivo de figuras de linguagem e ornamentos estilísticos. A intenção é transmitir a sensação de confiança e veracidade na narrativa, como se estivesse temporariamente de fato.

No contexto brasileiro, a aproximação da literatura com o realismo foi uma resposta às transformações sociais e políticas que ocorreram no final do século XIX. Os escritores passaram a retratar as questões sociais, a desigualdade, a escravidão, a urbanização e os problemas enfrentados pelo país, abandonando a idealização do Brasil e expondo suas mazelas.

Assim, a aproximação da literatura com o realismo proporcionou uma visão crítica da sociedade, permitindo uma reflexão sobre suas contradições e desafios. Essa abordagem mais próxima da realidade influenciou não apenas a literatura brasileira, mas também outras formas de expressão artística, como o teatro, a pintura e a música.

A atual geração de escritores literários

O texto traz o termo “transgressores” entre aspas. Originalmente, o termo significa aquele que é infrator, que não respeita leis e normas. É assim que o autor define os escritores da década de 90 com a popularização da Internet.

Com a Internet também veio o surgimento dos *blogs*, que são diários virtuais que ganharam destaque naquela época. Era comum adolescentes compartilharem suas rotinas nesses espaços ou publicarem sobre algum assunto aleatório, desde filmes, novelas ou até mesmo conteúdos relacionados ao que estavam aprendendo na escola. Essa variedade de assuntos é explicada pela pesquisadora e crítica literária Beatriz Resende (2007) como uma geração marcada pela multiplicidade e heterogeneidade e que é citada no referido texto.

Dessa forma, indiretamente, “todo mundo” virou escritor, porém como mostra o autor, nenhum com grande destaque como os renomados Machado de Assis, Clarice Lispector e Guimarães Rosa. A escrita passou a ficar mais acessível, porém com nível questionável, até porque a linguagem utilizada na Internet não é a mesma utilizada nas obras literárias, além da propagação de *fake news* (notícias falsas).

Desde a sua origem, os *blogs* são inerentemente pessoais, marcados pela voz de seu autor. Quando Shirky (2011) fala da entrada do usuário como produtor, os *blogs* e fóruns, muito antes das redes sociais digitais, foram o espaço ocupado por esses novos escritores. Além dos *blogs*, com a tecnologia também veio o surgimento dos *e-books* (livros virtuais) e o surgimento de novas editoras, com o aumento das vendas dos livros virtuais. Houve também o aumento na quantidade de livrarias, entretanto, hoje percebe-se que as livrarias com espaço físico, assim como as lojas físicas, estão perdendo espaço para o *e-commerce* (venda de produtos pela Internet), principalmente devido à diferença entre os preços.

Além disso, com a Internet veio também o surgimento de uma nova profissão, os chamados produtores de conteúdo, que são aquelas pessoas que escrevem nas redes sociais e em outros canais digitais. Com o surgimento e popularização de usuários nas redes sociais, o termo ganhou força, mesmo que não seja uma profissão regulamentada. Ainda que o texto de Schollhamer não faça referência às redes sociais devido ao período em que foi escrito, é possível trazer a reflexão dos escritores de Internet para a geração atual e o que é consumido hoje nesses canais.

Outra reflexão trazida no texto em que podemos fazer referência ao contexto atual é sobre o papel da mídia com a atual geração de escritores. Apesar da informação estar mais acessível atualmente, especialmente devido ao papel da imprensa, há escritores que não escrevem por amor ou com o intuito de fazer outras pessoas aprenderem, mas apenas visando uma posição de privilégio social a fim de ganhar fama ou dinheiro.

Diante disso, obras de qualidade duvidosa passaram a ganhar cada vez mais espaço nas prateleiras. Em suma, a quantidade de obras e escritores aumentou, porém a qualidade diminuiu, na visão do autor, se compararmos à geração da década de 1940, por exemplo, período em que surgiram obras de escritores que fazem sucesso até hoje, como a renomada *Lispector e*, conforme o autor do texto aponta, são poucas as obras que alcançaram destaque e liderança no contexto atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, uma reflexão sobre a mudança de perfil dos escritores com o das tecnologias revela que a literatura contemporânea está passando por transformações. A presente reflexão sobre a mudança de perfil dos escritores com o desenvolvimento das tecnologias e a influência da contemporaneidade na literatura nos revela um panorama complexo e multifacetado. A literatura contemporânea, permeada pelo contexto histórico e pelos avanços tecnológicos, apresenta-se como um campo expandido, aberto a novas possibilidades e com uma diversidade de estilos e temas que refletem a pluralidade cultural e social do Brasil.

Ao explorarmos o conceito de literatura contemporânea, sentimos que ser contemporâneo não é apenas produzir no presente, mas sim ter a capacidade de captar o tempo de maneira peculiar, enxergando-o através de uma diferença e estabelecendo uma conexão com o contexto histórico.

Assim, o perfil do escritor contemporâneo é marcado por sua preocupação em se relacionar com a realidade histórica, podendo explorar temáticas anacrônicas e abordar assuntos que refletem outras épocas literárias. A internet e outras tecnologias desempenham um papel fundamental nessa transformação, permitindo que escritores antes excluídos pela cor, gênero ou classe tenham maior facilidade em publicar seus textos, ampliando a diversidade e a representatividade na literatura.

Conclui-se que a literatura brasileira contemporânea enfrenta desafios na definição de sua categoria, sendo muitas vezes estereotipada e associada a aspectos como pobreza, favelas e violência. No entanto, é importante destacar que a literatura contemporânea vai além dessas representações, permitindo-nos adentrar as zonas marginalizadas e mais obscuras do presente, explorando-as com estranheza e distanciamento da lógica convencional.

REFERÊNCIAS

PERRONE-MOISÉS, Leyla. Literatura para todos. *Literatura e sociedade*, v. 11, n. 9, p. 16-29, 2006.

Pesquisa revela perfil dos escritores e personagens da literatura brasileira contemporânea. FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES, 2013. Disponível em:<https://www.palmares.gov.br/?p=26456#> Acesso em: 18, junho 2023

RESENDE, Beatriz (2008). **Contemporâneos: expressões da literatura brasileira no século XXI**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/Biblioteca Nacional.

RISSARDO, Agnes (2015). O enigma da literatura brasileira contemporânea na França: recepção, visibilidade e legitimação. CONGRESSO INTERNACIONAL ABRALIC. Pará. V.14. Ed.29. P.1-12.

SARTRE, Jean-Paul. *Que é a literatura?*. Editora Vozes, 2020.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik (2009). *Ficção brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira

SHIRKY, C. *A Cultura da Participação: criatividade e generosidade no mundo conectado*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto arado**. 1ª Reimpr. São Paulo: Todavia, 2019. 28 de abr. de 2023.